



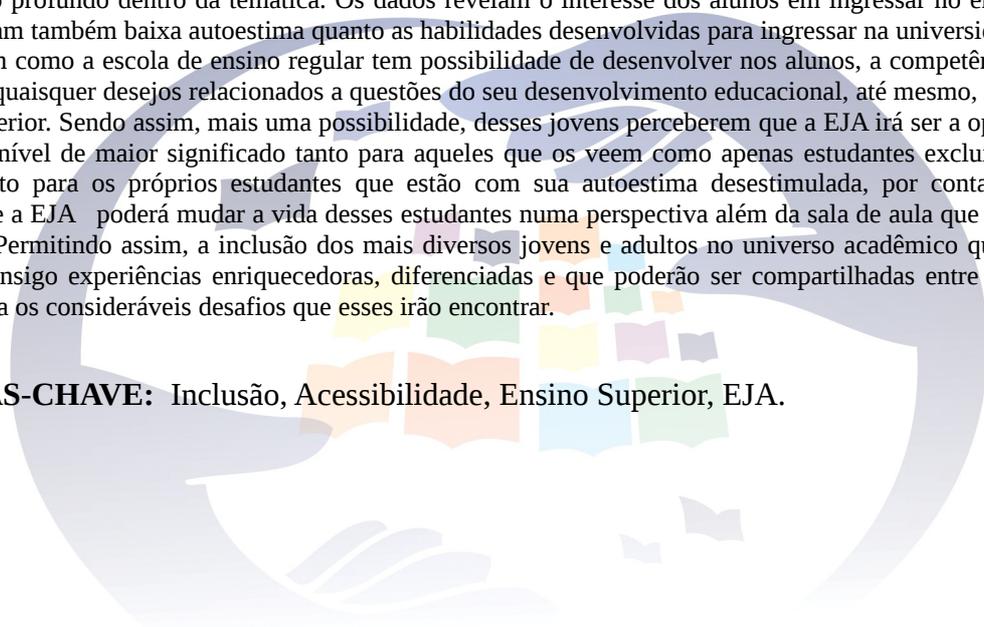
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERCEPÇÕES

Maria Rongirlene Oliveira do Nascimento

Universidade Estadual Vale do Acaraú - (UEVA)
rrongirlene@yahoo.com.br

RESUMO: O estudo propõe revelar as perspectivas dos jovens oriundos da EJA, com o objetivo de esclarecer os desafios que esses enfrentam para ingressarem no ensino superior. Este estudo é de natureza qualitativa com abordagem descritiva realizada em setembro de 2015, em uma escola de ensino público que insere a modalidade de EJA. Participaram três estudantes, os dados são apresentados de forma descritiva e refletidos à luz de autores que tem conhecimento profundo dentro da temática. Os dados revelam o interesse dos alunos em ingressar no ensino superior, mas identificam também baixa autoestima quanto as habilidades desenvolvidas para ingressar na universidade. O ensino da EJA, assim como a escola de ensino regular tem possibilidade de desenvolver nos alunos, a competência necessária para realizar quaisquer desejos relacionados a questões do seu desenvolvimento educacional, até mesmo, a conclusão de um curso superior. Sendo assim, mais uma possibilidade, desses jovens perceberem que a EJA irá ser a oportunidade de incluí-los ao nível de maior significado tanto para aqueles que os veem como apenas estudantes excluídos do ensino regular, quanto para os próprios estudantes que estão com sua autoestima desestimulada, por conta dos que não acreditam que a EJA poderá mudar a vida desses estudantes numa perspectiva além da sala de aula que é inserida essa modalidade. Permitindo assim, a inclusão dos mais diversos jovens e adultos no universo acadêmico que por sua vez irão trazer consigo experiências enriquecedoras, diferenciadas e que poderão ser compartilhadas entre esse universo, tendo em vista os consideráveis desafios que esses irão encontrar.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Acessibilidade, Ensino Superior, EJA.



INTRODUÇÃO

Esse estudo propõe revelar as perspectivas dos jovens oriundos da EJA, com o objetivo de esclarecer os desafios que esses enfrentam para ingressarem no ensino superior. Para tanto foi necessário fazer uma pesquisa bibliográfica a luz de alguns autores renomados como, Paulo Freire (1989, 2010, 2013) e Vanilda Paiva (1987).

O trabalho encontra-se dividido em dois momentos; Em pesquisa bibliográfica e em pesquisa de campo realizada em setembro de 2015, no total de três alunos entrevistados, numa escola de ensino público que insere a modalidade EJA, localizada em Taperuaba, Distrito de Sobral, distante 70 km da sede que fica a 220km da Capital, Fortaleza CE. O estudo tem como temática central a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo geral de expor as perspectivas e desafios para os alunos da EJA ingressarem no ensino superior.

É de suma importância perceber como essa modalidade de ensino pode contribuir para que não só os adultos, mas para que os jovens mesmo que de maneira tardia e problemática, busquem através dos direitos e a oportunidade que a EJA traz, superar esses desafios e garantir a sua inserção no ensino superior deixando, assim, de ser apenas um jovem que concluiu o ensino fundamental e médio e que entrou para o mercado de trabalho de maneira profissionalizante e mecânica.

Sabe-se que essa modalidade de ensino oportuniza para aqueles que não puderam estudar no tempo e na idade certa, como também os inclui no mercado de trabalho e na sociedade como cidadãos. Sendo assim, é considerável nutrir a garantia de que é possível o acesso à universidade, considerando que os desafios podem ser enfrentados e que as perspectivas poderão ser positivas (FREIRE, 1979). Acreditando, ainda, nas considerações feitas por Paiva (1987, p. 16) sobre a EJA, ele a classifica “[...] como toda educação destinada aqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente [...]”.

O que se vislumbra é que a realidade vivenciada pelos jovens e adultos é arraigada de persistência aos estudos e ainda que essa modalidade de educação tenha se ampliado, muitos estudantes da EJA ainda não conseguem ingressar e ter acesso aos bancos das universidades, sejam elas públicas ou privadas, mantendo-se assim presos ao sistema ideológico, como nos exemplifica Paulo Freire (2010).

De acordo com Freire (2010, p.51) “uma das grandes e, se não a maior tragédia do homem moderno, está em que hoje dominado pelas forças dos mitos e comandadas pela publicidade ideológica ou não [...]”. Na fala de Freire fica visível o poder das forças dos sistemas sobre o homem, mesmo em tempos de mudanças na forma de introdução na sociedade, de não renúncia ao saber, tão importante para a garantia a sua capacidade de decisão. Segundo Freire (2013, p.121-122.), “o que se pretende investigar, realmente não são os homens, mas o seu pensamento-linguagem referindo à realidade, [...]”, ou seja, é a partir da realidade de cada pensamento as várias possibilidades de gerar temas possíveis de serem discutidos e refletidos.

Podemos destacar, ainda, alguns acontecimentos que foram, e vem sendo importantes para a modalidade EJA, muito embora essa modalidade ainda não tenha o devido valor reconhecido por parte do poder público e até mesmo da população.

Que aos olhos desse poder, poderá custar “caro” investir na Educação de Jovens e Adultos e aos olhos da população jovem e adulta, talvez não vale a “pena” tanto sacrifício de ter que conciliar estudo e trabalho sem que haja uma motivação significativa que valorize o seu esforço, suas especificidades e a realidade da qual fazem parte, podendo assim, contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

No entanto, a oportunidade de transformar sujeitos, críticos, reflexivos e conscientes de “quem são” e “como são” necessariamente eles precisam estar preparados para os desafios que envolve a educação em suas mais amplas possibilidade. Pois, só assim descobrirão o “que fazer” “como fazer” e “refazer” e o que precisa ser feito para uma transformação mais justa alinhadas com suas necessidades de vida. Nesse sentido Freire (1978, p.230) diz que:

Os educandos são convidados a pensar. Ser consciente não é nesta hipótese, uma simples formula um mero “slogan”. É a forma radical de ser dos seres humanos que, refazendo o mundo que não fizeram, fazem seu mundo e neste fazer e refazem se refazem são porque estão sendo.

Diante dos acontecimentos considerados, importantes mudanças positivas ocorreram nesse sentido, a Unesco por exemplo, através de conferências organizadas fez com que a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) fosse reconhecida em vários países e considerada importante. Desse modo, medidas significativas ocorreram para a melhoria dessa modalidade.

Havendo assim, uma mobilização Nacional no Brasil dando a oportunidade de mudança na vida daqueles que não puderam aprender no tempo certo, e não mais se sentirem excluídos pela sociedade. Por meio desse reconhecimento é que houve a necessidade de diagnosticar metas e ações

de EJA, ficando assim, amparada no Brasil pela LDB/9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e se destina aqueles que não tiveram acesso na idade própria ao ensino regular, (Brasil 1996).

E que fica esclarecida na meta nove do PNE (Plano Nacional de Educação), devendo elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e até o final da vigência desse PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

Assim, como a Meta acima citada é de fundamental importância, a meta dez do PNE vem ser a mais importante para a EJA. Que deve oferecer no mínimo 25% por cento das matrículas de Educação de Jovens e Adultos nos ensinos fundamental e médio na forma integrada a educação profissional.

Nesta conjuntura podemos destacar ainda, os fóruns de EJA sendo bem relevante, na luta pelos direitos da educação de jovens e adultos. De acordo o histórico dos fóruns de EJA do Estado, do Rio de Janeiro que inaugura em 1996, uma nova versão do movimento social iniciando assim, com a convocação da UNESCO, para organizações de reuniões locais e nacionais preparatória a V conferência internacional sobre educação de adultos.

Neste caminhar, posteriormente, o fórum do RJ consolidou a plenária mensal como instância deliberativa e espaço de socialização de informações e formação continuada visando o fortalecimento dos profissionais para a luta em defesa do direito e da qualidade de atendimento na área da educação de jovens e adultos trabalhadores.

Vale ressaltar que, com as experiências pautadas no fórum do Rio de Janeiro, fez nascer outras plenárias impulsionando a ideia de um Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos-ENEJA que acontece anualmente desde 1999 e, é através desses encontros, que assuntos sobre os direitos dos jovens e adultos em relação a educação são discutidos

Diante desse breve histórico, podemos ainda acrescentar as contribuições de Paulo Freire na luta pela alfabetização da população Jovem e Adulta, carente do saber e proibida por muitos anos de serem cidadãos dignos de compreenderem o contexto de suas realidades. Em meio a esse desafio Paulo Freire em 1963 é destaque no Brasil por suas experiências de alfabetização de Angicos, no Rio Grande do Norte, no qual sua equipe pôde alfabetizar em 45 dias 300 trabalhadores.

De acordo com Souza, (2001) quando faz referência a estes grupos lembra que. “[...] era dirigido a pessoas analfabetas cuja vocação era a de ensinar “ler as palavras”, aprendendo a ler de



maneira crítica e autônoma o próprio mundo social que os gerou e as fez serem como são e a dizerem ou mentirem, o que dizem ou mentem (p.13).”

Vale ressaltar que ainda em 1963, Freire participou do primeiro Encontro de Cultura Popular, em seguida o movimento se espalha por todo Brasil e, de 1963 ao início de 1964 sua maneira de trabalhar foi oficializada pelo governo federal, nesse período previa-se a criação de 20 mil círculos com números máximo de 30 alunos, com duração máxima de dois meses e atender mais de dois milhões de analfabetos.

Diante disso, não só por tentar alfabetizá-los e conscientizá-los de seu papel político e social, sendo esse um ato de coragem e admiração, por seu trabalho na campanha Nacional de Educação, antes mesmo de iniciar, Freire foi preso com o golpe Militar. Segundo Gadotti (s/d, s/p, apud HOFFMAN; ROCHA; RODRIGUES, 2014, p. 04):

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados¹

Considerando não ser, esse o foco principal desse trabalho, mais de fundamental importância para um breve entendimento da importância de Paulo Freire na história da Educação de Jovens e Adultos tanto nos anos que se passaram, quanto no atual momento o qual vem sendo discutido ao longo dos anos nos fóruns de EJA que recentemente participaram da CONFINTEA, Conferência Internacional da Educação de Adultos Brasil +6 foi um seminário Internacional da VI CONFINTEA, Belém/PA/ 2009, que aconteceu em Brasília, Distrito Federal, de 25 a 27 de abril de 2016.

Por tanto, levando em consideração o que vem sendo discutido ao longo dos anos, e articulado nos fóruns de EJA, ENEJA e CONFITEA assim como, a considerável importância das contribuições de Paulo Freire e outros autores renomados sobre o assunto de Educação de Jovens e Adultos, dada a importância que, é, essa modalidade para os jovens que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino regular na idade certa. Não devemos permitir que haja o continuísmo de uma prisão ao sistema ideológico que, não oportuniza os jovens ao ingresso no ensino superior, e nem que esses jovens sejam desestimulados para tanto.

¹ <http://www.paulofreire.org/institucional/fundadores/paulo-freire>



2 MÉTODOS E MATERIAIS

Este estudo é de natureza qualitativa com abordagem descritiva realizada em setembro de 2015, na escola BETA de ensino público que insere a modalidade de EJA, localizada em Taperuaba, distrito de Sobral distante 70 km da sede.

Para a realização do trabalho foi necessário buscar informações mais detalhadas e com aplicação de uma única pergunta destinada aos estudantes da EJA que buscava saber: “você tem vontade de cursar e se formar em uma universidade, ou seja, fazer uma faculdade?”.

Participaram do estudo 03 (três) estudantes, dois homens e uma mulher, na faixa etária entre 15 e 16 anos. Os dados são apresentados de forma descritiva e refletidos à luz de autores que tem já conhecimento profundo dentro da temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes da pesquisa eram ainda adolescentes, remanejados do ensino regular para a EJA por conta de incompatibilidade de faixa etária, o que provoca conforme o estudo de Carneiro (2014) a juvenilização da EJA. O que chamou a atenção nos dados revelados quando perguntados a respeito dos que querem chegar ao ensino superior os mesmos responderam “sim, pretendo, mas preciso estudar muito né? (Estudante1); “sim mas é difícil” (estudante 2); “sim e vou conseguir porque quero um trabalho melhor” (estudante3).

Nesse momento da fala dos alunos pesquisados são apresentadas algumas dificuldades preliminares, as quais precisamos chamar a atenção. A primeira é na fala do estudante 1, quando o mesmo afirma que pretende ingressar no ensino superior, mas ao mesmo tempo, afirma que precisa estudar muito, o que pode acarretar no imaginário dos jovens que frequentam a EJA que nessa modalidade não se estude o suficiente para garantir o ingresso ao ensino superior. Na mesma perspectiva a estudante 2 considera que tem vontade, mas acha difícil que aconteça seu ingresso na educação superior.

Por outro lado, esses são resultados animadores, apesar dos entrevistados serem sujeitos marcados por um histórico de abandono/transferência do ensino regular e reinserção na modalidade EJA, mesmo com déficits no histórico escolar tem despertado o interesse de continuar os estudos após conclusão do ensino médio fazendo crer que o ensino da EJA não ensina apenas a ler e escrever, apenas alfabetizar, mas levar ao ensino superior visto que a educação é o ato que politiza o cidadão,

que o coloca a par de sua situação e condição e procura a progressão a partir de seus conhecimentos (FREIRE, 1989).

Considerando os discursos apresentados é perceptível que os estudantes reconhecem a necessidade de desenvolvimento de seus potenciais bem como a ideia de que o ensino superior promoverá a busca de um trabalho que garanta uma melhor expectativa de vida. O ensino da EJA, assim como a escola de ensino regular tem possibilidade de desenvolver nos alunos, a competência necessária para realizar quaisquer desejos relacionados a questões do seu desenvolvimento educacional, até mesmo, a conclusão de um curso superior.

Dessa forma, percebe-se que por mais que esses jovens encontrem diferentes formas de dificuldades, mais deveriam ser apoiados, como futuros universitários com chances bem relevante ao ingresso no ensino superior partindo do pressuposto de que a EJA lhes garantirá essa oportunidade.

Somente a cultura da aprendizagem e a descompartmentalização do conhecimento podem ser fatores que façam esses jovens superar suas dificuldades e mudar suas histórias de vida. Cabe a escola garantir não somente a frequência, mas a aprendizagem de todos e de cada um, fazendo da aprendizagem um momento de emancipação reflexiva e política.

Se faz mister perceber que o estudante da Educação de Jovens e Adultos tem as mesmas capacidades de desenvolvimento que o estudante de ensino regular, mas que ainda faz parte destes a sensação de medo e até certo ponto a consideração de que talvez não sejam capaz o que reforça o papel do educador enquanto construtor como fator preponderante para que aqueles tenham em si a confiança de seguir em frente e veja a universidade como acesso universal e não restrito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo suscita a análise e discussão sobre o ingresso do estudante da EJA no ensino superior na perspectiva de observar as dificuldades enfrentadas por estes ao longo de sua vida escolar e todos os problemas e processos sociais que os colocam à margem da educação.

Muito embora, demonstrem insegurança de estar nesta modalidade, e sem dúvida, demonstram também, a vontade de continuar no ensino regular, mesmo sabendo dos motivos pelo qual não podem continuar, acreditando não ser justo que eles sejam remanejado para EJA, por se sentirem ainda muito jovens tendo que dividir a sala com adultos e idosos, havendo assim, uma certa incompatibilidade na forma de ensino e aprendizado. Mas acreditam que a EJA, poderá ser a



única oportunidade para a continuação dos estudos e que possibilitará também, a inserção no ensino superior

As políticas públicas voltadas à EJA ainda são insipientes e o papel do educador enquanto construtor, inclusive da autoestima dos estudantes ainda é fator preponderante para que aqueles tenham em si a confiança de seguir em frente e veja a universidade como acesso universal e não restrito.

Contudo, o estudo demonstra que os alunos de EJA acreditam na importância de entrar e concluir um curso de nível superior para se qualificarem melhor para o mercado de trabalho. Apesar de reconhecerem que é um feito mais difícil para quem está nessa modalidade. Por isso, se faz necessário que outras pesquisas sejam feitas de forma mais profunda para se analisar melhor a conjuntura e os impactos das políticas públicas educacionais que favorecem a melhoria e a efetivação da EJA como mecanismo de acesso ao Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília 20 de dezembro de 1996

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> Acesso em 30 de julho de 2016

CARNEIRO, Marcos Antônio Farias. **Juvenilização da educação de jovens e adultos**. 2014. 19f. Artigo de Conclusão de Curso (graduação segunda licenciatura em pedagogia) – Centro de Ciências da Educação, Letras e Filosofia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra 9.ed. 2010.

_____. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Pedagogia do oprimido**. ed. rev. Atual. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2013.





_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** ed. Loyola 5. 1987.

HADDAD, Sérgio. A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI. **Revista Brasileira Educação, Rio de Janeiro**, v. 14, n. 41, p. 355-369, ago. 2009.

HISTÓRIA. Dos fóruns de EJA. **Histórico dos fóruns de EJA e dos encontros nacionais de EJA-ENEJA.** Disponível em <<http://forumeja.org.br/node/1191>> Acesso em 30 de julho de 2016

HOFFMAN. Jéssica Fernanda de Andrade. ROCHA, Douglas Diego Palmeira. RODRIGUES, Paula Margherita Maria de Oliveira. **As contribuições de Paulo Freire para a educação popular no contexto da Globalização,**2014. Disponível em <<http://www.paulofreire.org/institucional/fundadores/paulo-freire>>. Acesso em 12 de outubro de 2016.

SOUZA, Ana Inês/grupo de Estudo em Paulo Freire da UFRJ (org.) **Paulo Freire: vida e obra.** São Paulo :Expressão Popular. 2001.

